QUANDO A DOR PERSISTE: UM OLHAR SOBRE O MANEJO CLÍNICO DA IDEAÇÃO SUICIDA NO CUIDADO PSICOSSOCIAL

António Firmino Araújo Bezerra
Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).
E-mail: firminob@yahoo.com.br

Rita de Cássia Holanda da Silva
Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).
E-mail: ritacassiaholanda123@gmail.com

Milena de Holanda Oliveira Bezerra
Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).
E-mail: milenaholiveira@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

O suicídio é um fenômeno complexo e sua causa é multifatorial, podendo surgir de fatores sociais, ambientais, psicológicos, culturais e biológicos. As pessoas com ideação suicida são atravessadas simultaneamente, pelo desejo de morrer e continuar vivendo. O desfecho dessa condição é influenciado pela intensidade desses sentimentos, pela intenção do ato, pelo método escolhido, pelas condições de saúde prévias, pela chance de receber ajuda e pela resistência física. O comportamento suicida classifica-se em três categorias distintas: ideação suicida, tentativa de suicídio e suicídio consumado. A ideação suicida fica em um dos extremos, o suicídio consumado no outro e a tentativa de suicídio entre eles. Entre os fatores clínicos, destacam-se a depressão e a ansiedade, seja ela de forma isolada ou em comorbidade por apresentarem forte associação com a ideação suicida. O objetivo deste trabalho é apresentar o manejo clínico no cuidado psicossocial de pacientes que enfrentam a ideação suicida. Trata-se de um relato de experiência baseado na prática do Estágio Profissionalizante I e II em Saúde Mental do curso de Psicologia. É um resultado parcial, dos atendimentos realizados no período de fevereiro a maio de 2025 no CAPS de Quixadá. Os atendimentos ocorreram com duas pacientes que apresentam um sofrimento psíquico marcado por sintomas intensos de ansiedade e depressão acompanhadas de pensamentos

suicidas, angústia, tristeza, baixa autoestima, oscilações de humor e comportamentos de autolesão. As intervenções realizadas incluíram a escuta psicológica, avaliando o que está por trás da ideação, a frequência dos pensamentos se já houve a tentativa, o que faz o paciente querer viver, reconhecer as ambivalências desse desejo, bem como, validar e acolher o sofrimento expressado. Além disso, foi realizada a construção de um plano de segurança com a paciente com estratégias de enfrentamento e proteção no momento de crise, além da utilização da escala de Beck. Conclui-se a importância da linha de cuidado psicossocial para pacientes com ideação suicida, destacando a escuta qualificada e sensível, e o acolhimento proporcionando um espaço seguro para que o paciente possa se expressar. Esses são pilares fundamentais para o manejo clínico do sofrimento, que envolve o reconhecimento das complexidades emocionais e das ambiguidades presentes na experiência da dor psíquica.

Palavras-chave: Sofrimento psicológico. Ideação suicida. Saúde mental.

REFERÊNCIAS

PULGATTI, D. H. V. **Sentimentos experienciados por pessoas em sofrimento psíquico que apresentam comportamento suicida**: um relato de experiência. 2022.

MAGNO, A. P. H. C. A relação entre sofrimento psíquico e ideação suicida. **Revista dos Seminários de Iniciação Científica**, v. 4, n. 1, 2022.

MOREIRA, L. C. de O.; BASTOS, P. R. H. de O. Prevalência e fatores associados à ideação suicida na adolescência: revisão de literatura. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n. 3, p. 445-453, 2015.